



LEI N.º 2.865/2015, DE 19 DE JUNHO DE 2015.

“Dispõe sobre as Diretrizes para Elaboração da Lei Orçamentária do Exercício de 2016 e dá Outras Providências”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE BAIXO GUANDU, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei Orgânica Municipal, faz saber que a Câmara Municipal de Baixo Guandu – ES APROVOU e ele SANCIONA a seguinte Lei;

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - O Orçamento do Município de Baixo Guandu, Estado do Espírito Santo, referente ao exercício de 2016, será elaborado e executado segundo as diretrizes gerais estabelecidas nos termos da presente Lei, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 2º da Constituição Federal, no art. 103, § 2º da Lei Orgânica Municipal e na Lei Complementar nº 101/2000, compreendendo:

- I - metas fiscais e prioridades da Administração Municipal, as quais integram o PPA 2014 - 2017;
- II - a organização e estrutura dos orçamentos;
- III - as diretrizes gerais para elaboração e execução da lei orçamentária anual e respectivas alterações;
- IV - as disposições relativas à dívida pública municipal;
- V - as diretrizes para execução da lei orçamentária anual;
- VI - as disposições relativas às despesas com pessoal e encargos sociais;
- VII - as disposições sobre alterações na legislação tributária do Município;
- VIII - as disposições finais;
- IX - anexos de metas fiscais.

CAPÍTULO I

DAS METAS FISCAIS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Artigo 2º - Em cumprimento ao estabelecido no artigo 4º da Lei Complementar nº 101/2000 as metas fiscais de receitas, despesas, resultado primário, nominal e montante da dívida pública para o exercício de 2016 estão identificados nos Demonstrativos I, II, III, X, XI, XII, XIII e nas Tabelas IV, V, VII, VIII e também no Demonstrativo de Riscos e Providências desta Lei, em conformidade com a Portaria n.º 637, de 18 de outubro de 2012 da Secretaria do Tesouro Nacional - STN.

§ 1º - Os Anexos de Metas Fiscais referidos no caput deste artigo constituem-se dos seguintes:



I- Metodologia e Memória de Cálculo das Metas anuais e Fiscais;

- a) Receitas: Total das Receitas e Memória de Cálculo;
- b) Despesas: Total das Despesas e Memória de Cálculo;
- c) Resultado Primário e Memória de Cálculo;
- d) Receita Primária e Memória de Cálculo;

II - Demonstrativo I - Metas Fiscais - Metas Anuais; especificando o Resultado Nominal e o Montante da Dívida Pública – Dívida Consolidada e Dívida Consolidada.

III - Demonstrativo II - Metas Fiscais - Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Exercício Anterior;

IV - Demonstrativo III - Metas Fiscais - Metas Fiscais Atuais Comparadas com as Fixadas nos Três Exercícios Anteriores;

V – Tabela IV - Metas Fiscais - Evolução do Patrimônio Líquido;

VI - Tabela V - Metas Fiscais - Origem e Aplicação de Recursos Obtidos na Alienação de Ativos;

VII - Tabela VII – Estimativa e Compensação da Renúncia de Receita;

VIII - Tabela VIII - Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado;

IX - Anexo de Riscos Fiscais – Demonstrativo de Riscos Fiscais e Providências.

§ 2º - Deixa de ser apresentado Demonstrativo sobre a Avaliação da Situação Financeira e Atuarial de RPPS por não existirem fatos geradores no exercício.

§ 3º - Em cumprimento ao § 1º, do art. 4º, da Lei Complementar nº 101/2000 o Demonstrativo I - Metas Anuais é elaborado em valores correntes e constantes, relativos a receitas, despesas, resultado primário e nominal e montante da dívida pública, para o exercício de referência e para os dois seguintes.

§ 4º - Os valores correntes dos exercícios de 2016, 2017 e 2018 levam em conta a previsão de aumento ou redução das despesas de caráter continuado, resultantes da concessão de aumento salarial, incremento de programas ou atividades incentivadas, inclusão ou eliminação de programas, projetos ou atividades. Os valores constantes utilizam o parâmetro Índice Oficial de Inflação Anual, dentre os sugeridos pela Portaria n.º 637/2012 da STN.

§ 5º - Os valores da coluna "% PIB" são calculados mediante a aplicação do cálculo dos valores correntes, divididos pelo PIB Estadual, multiplicados por 100.

Artigo 3º - Em consonância com o art. 103, § 2º da Lei Orgânica Municipal e o Plano Plurianual para o período de 2014-2017, as prioridades e metas para o exercício financeiro de 2016 são as definidas e demonstradas no anexo de Metas e Prioridades, em consonância com o planejamento da ação governamental.

Artigo 4º - As prioridades e metas terão precedência na alocação de recursos no Orçamento de 2016, não se constituindo, todavia, em limite à programação das despesas.

§ 1º. Os eixos estratégicos que nortearão a formulação de programas são os seguintes:

I - desenvolvimento sustentável com inclusão social;

II - democratização da gestão pública;

III - defesa da vida e respeito aos direitos humanos;

IV - reestruturação e reorganização dos serviços e da Administração Pública, buscando maior eficiência na prestação de serviços públicos e arrecadação;

V - assistência à criança e ao adolescente;

VI - assistência ao idoso e à pessoa com deficiência;



- VII - melhoria da infraestrutura urbana e rural;
- VIII - valorização do servidor público municipal;
- IX - inovação e empreendedorismo como estímulos ao crescimento econômico;
- X – Educação com qualidade e modernização;
- XI – Saúde e qualidade de vida.

§ 2º. Os objetivos estratégicos que orientarão a definição de prioridades e metas são os seguintes:

- I - contribuir para a formação de uma cultura de cidadania e valorização dos direitos humanos no município de Baixo Guandu, bem como promover a igualdade racial e de gênero;
- II - promover a universalização do acesso à educação infantil e ao ensino fundamental com qualidade;
- III - ampliar o acesso da população aos serviços de saúde de forma equânime;
- IV - promover ações preventivas de segurança e de incentivo à cultura da paz, integrando-se às demais esferas de governo nas ações de segurança pública;
- V - estimular o desenvolvimento cultural e o acesso da população aos produtos e equipamentos culturais do município;
- VI - estimular na população a prática esportiva e a formação e desenvolvimento de atletas;
- VII - viabilizar o acesso da população aos benefícios da tecnologia da informação e aos serviços digitais;
- VIII - promover o desenvolvimento econômico do município de Baixo Guandu a partir da identificação de sua vocação econômica e demais potencialidades;
- IX - promover a articulação e estimular a integração das políticas públicas municipais;
- X - promover a educação e a responsabilidade ambiental, visando à formação de uma cultura para o desenvolvimento sustentável no município;
- XI - fomentar o desenvolvimento humanístico e cultural e a preservação do patrimônio histórico do Município;
- XII - estimular as micro e pequenas empresas, o empreendedorismo, a formação e desenvolvimento profissional, a economia solidária e o associativismo como formas de geração de trabalho e renda no município;
- XIII - promover a qualidade ambiental e urbanística do município, a partir de ações de saneamento, gestão de resíduos sólidos e controle do espaço urbano;
- XIV - promover a regularização fundiária e a melhoria das condições de vida da população moradora das áreas de ocupação espontânea;
- XV - promover ações de manutenção urbana que garantam a limpeza e conservação das vias e equipamentos públicos;
- XVI - propiciar condições favoráveis à circulação e deslocamento de pessoas, priorizando o pedestre e o ciclista;
- XVII - promover a participação da população na gestão pública e estimular o controle social a partir da transparência das ações da administração municipal;
- XVIII - promover a valorização dos servidores municipais oportunizando a estes melhores condições de renda, de vida e de trabalho;
- XIX - garantir a melhoria dos níveis de eficiência e qualidade dos serviços públicos prestados à população, inclusive, com a criação de novos cargos e novos órgãos;
- XX - fortalecer as finanças públicas municipais e expandir a capacidade de financiamento e



investimento público;

XXI - criar incentivos para ampliar a arrecadação de impostos municipais.

XXII - assegurar a construção de uma sociedade livre, justa e solidária;

XXIII - garantir o desenvolvimento local e contribuir, sempre que possível, para o desenvolvimento regional, estadual e nacional;

XXIV - erradicar a pobreza e a marginalização social, buscando reduzir ao máximo as desigualdades sociais nas áreas urbana e rural;

XXV - promover ações que subsidiem programas de moradia popular, especialmente para populações de baixa renda ou em risco social.

§ 3º. O Projeto de Lei do Orçamento do Município de Baixo Guandu para o exercício de 2016 abrangerá Programas de Governo constantes do Projeto de Lei do Plano Plurianual para o período de 2014/2017 e suas modificações, discriminados em ações e seus respectivos produtos e metas.

Artigo 5º - As metas fiscais poderão ser ajustadas no Projeto de Lei Orçamentária para 2016 se verificadas, quando da sua elaboração, alterações da conjuntura nacional e estadual e dos parâmetros macroeconômicos utilizados na estimativa das receitas e despesas, do comportamento da execução dos orçamentos de 2015, além de modificações na legislação que venham a afetar esses parâmetros.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DOS ORÇAMENTOS

Artigo 6º - Os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social discriminarão a despesa por Unidade Orçamentária, segundo a classificação funcional programática, explicitando para cada projeto, atividade ou operação especial e valores da despesa por Categoria Econômica, Grupo de Natureza de Despesa, Modalidade de Aplicação e Elemento de Despesa.

§ 1º - A classificação funcional programática seguirá o disposto na Portaria nº 42 de 14 de abril de 1999, e suas alterações, do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão.

§ 2º - Os programas classificadores da ação governamental, pelos quais os objetivos da administração se exprimem, serão aqueles que constam do Plano Plurianual 2014-2017 e suas modificações.

§ 3º - Na indicação do grupo de natureza de despesa, a que se refere o caput deste artigo, será obedecida a seguinte classificação, de acordo com a Portaria Interministerial nº 163 de 04 de maio de 2001 da Secretaria do Tesouro Nacional e da Secretaria de Orçamento Federal, e suas alterações:

- I) pessoal e encargos sociais (1);
- II) juros e encargos da dívida (2);
- III) outras despesas correntes (3);
- IV) investimentos (4);
- V) inversões financeiras (5);
- VI) amortização da dívida (6).

§ 4º - A reserva de contingência, prevista no art. 23 desta Lei, será identificada pelo dígito 9, no que se refere ao grupo de natureza de despesa.

Artigo 7º - Para efeito desta Lei entende-se por:



I - **programa**, o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no Plano Plurianual;

II - **atividade**, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III - **projeto**, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo;

IV - **operação especial**, as despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços;

V - **unidade orçamentária**, o menor nível da classificação institucional, agrupada em órgãos orçamentários, entendidos estes como os de maior nível da classificação institucional.

Artigo 8º - Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos e operações especiais, especificando os respectivos valores e metas, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

Artigo 9º - Cada atividade, projeto e operação especial identificarão a função, a subfunção, o programa de governo, a unidade e o órgão orçamentário às quais se vinculam.

Parágrafo Único - As atividades, projetos e operações especiais serão desdobrados em subtítulos, especialmente para especificar sua localização física integral ou parcial, não podendo haver alteração das respectivas finalidades e da denominação das metas estabelecidas.

Artigo 10 - Os orçamentos Fiscal e da Seguridade Social compreendem a programação dos Poderes do Município, seus fundos, órgãos, autarquias e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público e demais entidades em que o Município detenha a maioria do capital social com direito a voto e que recebam recursos do Tesouro Municipal.

Parágrafo Único - Fica autorizado o Poder Executivo Municipal a assinar convênios com todas as esferas de governo, bem como instituições diversas e entidades privadas, definindo projetos que venham a atender às demandas da sociedade, melhorando substancialmente sua qualidade de vida; devendo solicitar autorização legislativa quando houver a necessidade de abertura de crédito adicional.

Artigo 11 - A lei orçamentária discriminará em categorias de programação específicas as dotações destinadas:

I - ao pagamento de benefícios da previdência, para cada categoria de benefício;

II - às despesas com alimentação escolar;

III - à concessão de subvenções;

IV - ao pagamento de precatórios judiciais, que constarão da unidade orçamentária própria;

V - as despesas com publicidade, propaganda e divulgação oficial.

Artigo 12 - O projeto de Lei Orçamentária que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal e a respectiva Lei será constituída de:

I - texto da lei;

II - quadros orçamentários consolidados;

III - anexo dos orçamentos fiscal e da seguridade social, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;

IV - discriminação da legislação da receita e da despesa, referente aos orçamentos fiscal e da



seguridade social;

§ 1º - Os quadros orçamentários a que se refere o inciso II deste artigo, incluindo os complementos referenciados no art. 22, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, são os seguintes:

I - evolução da receita do Tesouro Municipal, segundo as categorias econômicas e seu desdobramento em fontes;

II - evolução da despesa do Tesouro Municipal, segundo as categorias econômicas e grupos de despesa;

III - resumo das receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica e origem dos recursos;

IV - resumo das despesas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica e origem dos recursos;

V - receita e despesa, dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, segundo categorias econômicas, conforme o Anexo I da Lei nº 4.320, de 1964, e suas alterações;

VI - receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, de acordo com a classificação constante do Anexo III da Lei nº 4.320, de 1964, e suas alterações;

VII - despesas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, segundo Poder e órgão, por grupo de despesa e fonte de recursos;

VIII - despesas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, segundo a função, subfunção, programa, e grupo de despesa;

IX - recursos do Tesouro Municipal, diretamente arrecadados, nos orçamentos fiscal e da seguridade social, por órgão;

X - programação referente à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, nos termos do art. 212 da Constituição Federal, em nível de órgão, detalhando fontes e valores por categoria de programação;

XI - resumo das fontes de financiamento e da despesa do orçamento de investimento segundo órgão, função, subfunção e programa;

XII - fontes de recursos por grupos de despesas; e

XIII - despesas dos orçamentos fiscal e da seguridade social segundo os programas de governo, com os seus objetivos e indicadores para aferir os resultados esperados, detalhado por atividades, projetos e operações especiais com a identificação das metas, se for o caso, e unidades orçamentárias executoras.

§ 2º - Os demonstrativos e informações complementares exigidos por esta Lei identificarão, logo abaixo do respectivo título, o dispositivo a que se referem.

Artigo 13 - A modalidade de aplicação, referida no art.6º desta Lei, destina-se a indicar se os recursos serão aplicados diretamente pela unidade detentora do crédito orçamentário, ou transferidos, ainda que na forma de descentralização, a outras esferas de governo, órgãos ou entidades observando-se, no mínimo, o seguinte detalhamento:

I - Por Transferências:

a)	20	Transferências à União;
b)	30	Transferências a Estados e ao Distrito Federal;
c)	31	Transferências a Estados e ao Distrito Federal – Fundo a Fundo;
d)	35	Transferências Fundo a Fundo aos Estados e ao Distrito Federal à conta de recursos de



		que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012.
e)	36	Transferência Fundo a Fundo aos Estados e ao Distrito Federal à Conta de Recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar 141 de 2012.
f)	40	Transferências a Municípios;
g)	41	Transferências a Municípios – Fundo a Fundo;
h)	42	Execução Orçamentária Delegada a Municípios;
i)	50	Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos;
l)	60	Transferências a Instituições Privadas com Fins Lucrativos;
m)	67	Execução de Contrato de Parceria Público-Privada – PPP
n)	70	Transferências a Instituições Multigovernamentais;
o)	71	Transferências a Consórcios Públicos Mediante Contrato de Rateio;
p)	72	Execução Orçamentária Delegada a Consórcios Públicos;
q)	73	Transferências a Consórcios Públicos Mediante Contrato de Rateio à Conta de Recursos de que Tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012;
r)	74	Transferências a Consórcios Públicos Mediante Contrato de Rateio à Conta de Recursos de que Trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012.
s)	75	Transferências a Instituições Multigovernamentais à Conta de Recursos de que Tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141, de 2012;
t)	76	Transferências a Instituições Multigovernamentais à Conta de Recursos de que Trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012;
u)	80	Transferências ao Exterior.

II - Diretamente:

a)	90	Aplicações Diretas;
b)	91	Aplicação Direta Decorrente de Operação entre Órgãos, Fundos e Entidades Integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social;
c)	93	Aplicação Direta Decorrente de Operação de Órgão, Fundos e Entidades Integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social com Consórcio Público do qual Participe;
d)	94	Aplicação Direta Decorrente de Operação de Órgão, Fundos e Entidades Integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social com Consórcio Público do qual não Participe;
e)	95	Aplicação Direta à Conta de Recursos de que Tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012;
f)	96	Aplicação Direta à Conta de Recursos de que Tratam os §§ 1º e 2º do art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012.

III - Outros

a)	99	Reserva de Contingência.
----	----	--------------------------



CAPÍTULO III

DAS DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL E SUAS ALTERAÇÕES

Artigo 14 - O Orçamento do Município para o exercício de 2016 será elaborado visando garantir a gestão fiscal equilibrada dos recursos públicos e a viabilização da capacidade própria de investimento.

Parágrafo Único - Os processos de elaboração e definição do Projeto de Lei Orçamentária para 2016 e sua respectiva execução deverão ser realizados de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, inclusive por meio eletrônico, observando-se o princípio da publicidade permitindo-se, dessa forma, o acesso da sociedade às informações relativas a essas etapas.

Artigo 15 - No projeto de lei orçamentária anual, as receitas e as despesas serão orçadas a preços correntes, estimados para o exercício de 2016.

§ 1º - A estimativa da receita e a fixação da despesa que constarão da Lei Orçamentária Anual poderão ser ajustadas para atender as adequações decorrentes de alterações da legislação, e de outros fatores econômicos e financeiros, que possam vir a afetar as programações estabelecidas na presente Lei de Diretrizes Orçamentárias.

§ 2º - As metas fiscais estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias poderão sofrer variações, quando da elaboração da Lei Orçamentária Anual, devendo ser mantido o equilíbrio das contas públicas.

Artigo 16 - Na programação da despesa serão observadas as seguintes restrições:

I - nenhuma despesa poderá ser fixada sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos e legalmente constituídas as unidades executoras;

II - não serão destinados recursos para atender despesas com pagamento, a qualquer título, a servidor da administração municipal direta ou indireta, por serviços de consultoria, assistência técnica, conferências contábeis diversas, inclusive custeados com recursos decorrentes de convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais.

III - não serão destinados recursos a título de investimentos - Regime de Execução Especial, ressalvados os casos de calamidade pública formalmente reconhecidos, na forma do art. 106 § 2º e art. 53 da Lei Orgânica Municipal.

Artigo 17 - A lei orçamentária não destinará recursos para custeio de despesas de competência de outros Entes da Federação ou com ações em que a Constituição Federal não estabeleça a obrigação da Administração Pública Municipal em cooperar técnica e financeiramente.

Parágrafo Único - Excetuam-se da vedação do caput deste artigo as despesas decorrentes de convênio, acordo, ajuste ou instrumento congênere, conforme o caso, desde que haja relevante interesse público e suficiência financeira que permita o custeio da despesa.

Artigo 18 - Além da observância das prioridades e metas fixadas nos termos do art. 3º desta Lei, a lei orçamentária e seus créditos adicionais, considerando o disposto no art. 45 da Lei Complementar nº 101/2000, observarão os seguintes princípios:

I - novos projetos somente serão incluídos na lei orçamentária depois de atendidos aqueles em andamento, contempladas as despesas de conservação do patrimônio público e assegurada a contrapartida de operações de crédito;

II - somente serão incluídos na Lei Orçamentária os investimentos para os quais as ações que assegurem a sua manutenção sejam previstas no PPA 2014-2017;

III - os investimentos deverão apresentar viabilidade técnica, econômica, financeira e



ambiental.

Artigo 19 - O Projeto de Lei Orçamentária poderá incluir programação condicionada, constante de propostas de alterações do Plano Plurianual 2014-2017, que tenha sido objeto de projetos de lei.

Artigo 20 - A inclusão ou alteração de ação orçamentária para proporcionar uma melhor consecução ou adequação de programas de governo e, desde que não os altere nem tampouco suas metas, poderão ocorrer através da Lei Orçamentária Anual ou através de seus Créditos Adicionais.

Artigo 21 - Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei a alocação de recursos na Lei Orçamentária e em seus créditos adicionais, bem como a respectiva execução, serão feitas de forma a propiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas de governo.

Artigo 22 - Os projetos de lei relativos a créditos adicionais serão apresentados na forma e com o detalhamento estabelecido na lei orçamentária anual.

§ 1º - Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos adicionais as exposições de motivos que os justifiquem e que indiquem as consequências dos cancelamentos de dotações propostas sobre a execução das atividades, dos projetos, das operações especiais e dos respectivos subtítulos e metas.

§ 2º - Os créditos adicionais aprovados pela Câmara Municipal serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

§ 3º - Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação as exposições de motivos de que trata o § 1º deste artigo conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o § 1º do art. 12 desta Lei.

§ 4º - Quando a abertura de créditos adicionais implicar em alteração das metas constantes do demonstrativo referido no art. 2º § 1º desta Lei, estes deverão ser objeto de atualização.

§ 5º - A anulação de créditos motivada por abertura de créditos adicionais não poderá implicar na completa inviabilização de projetos e atividades vinculados aos programas de duração continuada.

§ 6º - Na Lei Orçamentária para o exercício de 2016 constará autorização para abertura de crédito adicional suplementar, cujo percentual variar de 0% (zero por cento) a 60% (sessenta por cento) do total da despesa fixada.

Artigo 23 - A Reserva de Contingência será fixada em valor igual ou superior a 1% (um ponto percentual) da receita corrente líquida estimada, e destinar-se-á:

I – ao atendimento de passivos contingentes;

II – ao atendimento de riscos e eventos fiscais imprevistos; e

III – à abertura de créditos adicionais especiais e suplementares, objetivando a inclusão de alteração ou adequação da previsão orçamentária.

Artigo 24 - A movimentação de crédito orçamentário através da alteração do Quadro de Detalhamento de Despesa – QDD, nos níveis de modalidade de aplicação, elemento de despesa e fonte de recurso, observados os mesmos grupo de despesa, categoria econômica, projeto/atividade/operação especial e unidade orçamentária, poderá ser realizada para atender às necessidades de execução.

§ 1º - A movimentação de crédito orçamentário através de alteração do Quadro de Detalhamento da Despesa não caracteriza a abertura de crédito adicional, portanto, não está vinculada ao percentual de que trata o §6º do artigo 22 desta Lei, podendo ser realizada até o limite da despesa total fixada.

§ 2º - A movimentação de crédito de que trata o caput deste artigo compreende as



transferências de saldos orçamentários entre elementos de despesa, fontes de recurso e modalidade de aplicação, facultada a inserção de elemento de despesa e fontes de recurso.

§ 3º - Caberá ao Prefeito Municipal, através de ato normativo, promover as alterações descritas no parágrafo anterior.

§ 4º - A proposta orçamentária conterá a previsão de aumento do salário mínimo de forma a possibilitar o atendimento do disposto no art. 7º, inciso IV, da Constituição Federal.

§ 5º - Os recursos necessários ao atendimento do aumento real do salário mínimo, caso as dotações da lei orçamentária sejam insuficientes, serão objetos de crédito suplementar a ser aberto no exercício de 2016.

Artigo 25 - As alterações decorrentes da abertura e reabertura de créditos adicionais integrarão os quadros de detalhamento de despesa, os quais serão modificados independentemente de nova publicação.

Artigo 26 - O orçamento da seguridade social compreenderá as dotações destinadas a atender às ações de saúde e assistência social, obedecerá ao disposto nos arts. 153 a 161, também os arts. 177 e 178 da Lei Orgânica Municipal, e contará, dentre outros, com recursos provenientes:

I - do orçamento fiscal;

II - das demais receitas diretamente arrecadadas pelos órgãos, fundos e entidades que integram, exclusivamente, este orçamento.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS À DÍVIDA PÚBLICA MUNICIPAL

Artigo 27 - Somente serão incluídas, na lei orçamentária anual, dotações para o pagamento de juros, encargos e amortização das dívidas decorrentes das operações de crédito contratadas ou autorizadas até a data do encaminhamento do projeto de lei do orçamento à Câmara Municipal.

Artigo 28 - A estimativa de receita de operações de crédito, para o exercício de 2016, terá como limite máximo a folga resultante da combinação das Resoluções 40/01 e 43/01, do Senado Federal e, ainda, da Medida Provisória nº 2.185-35/01.

CAPÍTULO V

DAS DIRETRIZES PARA EXECUÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA

Artigo 29 - No caso de necessidade de limitação de empenho das dotações orçamentárias e da movimentação financeira, a serem efetivadas nas hipóteses previstas no art. 9º e no inciso II, § 1º, art. 31 da Lei Complementar nº 101/2000, essa limitação será aplicada aos Poderes Executivo e Legislativo de forma proporcional à participação de seus orçamentos, excluídas as duplicidades, na Lei Orçamentária Anual, no conjunto de "outras despesas correntes" e no de "investimentos" e "inversões financeiras".

Parágrafo Único - O repasse financeiro a que se refere o art. 168, da Constituição Federal, fica incluído na limitação prevista no caput deste artigo.

Artigo 30 - Fica excluída da proibição prevista no inciso V, parágrafo único, do art. 22 da Lei Complementar nº 101/2000 a contratação de hora extra para pessoal, quando se tratar de relevante interesse público, desde que devidamente justificado pela autoridade competente.

Artigo 31 - A execução orçamentária direcionada para a efetivação das metas fiscais estabelecidas em anexo deverá, ainda, manter a receita corrente superavitária frente às



despesas correntes, com a finalidade de comportar a capacidade própria de investimento.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Artigo 32 – Os Poderes Executivo e Legislativo terão como limites, na elaboração de suas propostas orçamentárias para pessoal e encargos, os mesmos limites fixados pelos artigos 19 e 20 da Lei Complementar nº 101/2000.

Artigo 33 – A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos, empregos e funções ou alterações da estrutura de carreiras, bem como admissão ou contratação de pessoal a qualquer título, pelos Poderes Executivo e Legislativo somente será admitindo:

I – se houver prévia dotação orçamentária suficiente para atender as projeções de despesas de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes;

II – se observados os limites estabelecidos nos arts. 19 e 20 da Lei Complementar nº 101/2000;

III – se observada a margem de expansão das despesas de caráter continuado.

Parágrafo Único – O reajuste da remuneração de pessoal deverá respeitar as condições estabelecidas nos incisos I e II deste artigo.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Artigo 34 - Na estimativa das receitas constante do projeto de lei orçamentária serão considerados os efeitos das propostas de alterações na legislação tributária.

Parágrafo Único - As alterações na legislação tributária municipal dispendo, especialmente, sobre IPTU, ISS, ITBI, taxas diversas, incluindo taxa de Coleta de Resíduos Sólidos/Hospitalares, Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública, deverão constituir objeto de projetos de lei a serem enviados ao Legislativo Municipal, visando promover a justiça fiscal e contribuir para a elevação da capacidade de investimento do Município.

Artigo 35 - Quaisquer projetos de lei que resultem em redução de encargos tributários para setores da atividade econômica ou regiões da cidade deverão apresentar demonstrativo dos benefícios de natureza econômica e/ou social.

Parágrafo Único - A redução de encargos tributários só entrará em vigor quando satisfeitas as condições contidas no Art. 14, da Lei Complementar nº 101/2000.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 36 - As emendas aos projetos de Lei Orçamentária ou aos projetos que os modifiquem somente poderão ser acatadas caso:

I - sejam compatíveis com o Plano Plurianual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias;

II - indiquem os recursos necessários, admitidos apenas os provenientes de anulação de despesa, excluídas as que incidam sobre:

a) dotações para pessoal e seus encargos;



- b) pagamento do serviço da dívida;
 - c) transferências a instituições privadas sem fins lucrativos;
 - d) contrapartida de empréstimos, convênios e outras formas contrapartidas;
 - e) recursos vinculados;
 - f) recursos para o Pasep;
 - g) dotações referentes a precatórios e sentenças judiciais;
 - h) categorias de programação cujos recursos sejam provenientes de operações de crédito ou de transferências da União e do Estado;
- III - sejam relacionadas:
- a) com correção de erros ou omissões;
 - b) com dispositivos do texto do projeto de lei.

Artigo 37 - Os projetos de lei relativos a créditos adicionais destinados à despesa com pessoal e encargos sociais serão encaminhados ao Legislativo Municipal, por projeto específico e exclusivamente para essa finalidade, ficando vedada a transferência, o remanejamento e a transposição de recursos orçamentários que estejam consignados para gastos com pessoal e encargos sociais.

Parágrafo Único - Excetuam-se da vedação do caput deste artigo as transferências, remanejamento e transposição de recursos orçamentários dentro da mesma natureza de despesa, e nos casos devidamente comprovados em que a fixação da despesa com pessoal e encargos sociais foi estabelecida acima das reais necessidades, desde que atestada conjuntamente pelas secretarias de Administração e Finanças Recursos e do Planejamento.

Artigo 38 - São vedados quaisquer procedimentos pelos ordenadores de despesas, que impliquem na execução de despesas sem comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária e sem adequação com as cotas financeiras de desembolso.

Artigo 39 - Todos os atos e fatos relativos a pagamento ou transferência de recursos financeiros para outra esfera de governo ou entidade privada conterão, obrigatoriamente, referência ao programa de trabalho correspondente ao respectivo crédito orçamentário no detalhamento existente na lei orçamentária.

Artigo 40 - Para os efeitos do art. 16 da Lei Complementar nº 101/2000:

I - as especificações nele contidas integrarão o processo administrativo de que trata o art. 38 da Lei nº 8.666/1993, e suas alterações, bem como os procedimentos a que se refere o art. 182 da Constituição Federal;

II - entende-se como despesas irrelevantes, para fins do § 3º, do art. 16, da Lei Complementar nº 101/2000, aquelas cujo valor não ultrapasse, para bens e serviços, os limites dos incisos I e II do art. 24 da Lei nº 8.666/1993 e suas alterações.

Artigo 41 - Caso o projeto de lei orçamentária de 2016 não seja sancionado até 31 de dezembro de 2015 a programação dele constante poderá ser executada em cada mês, até o limite de 1/12 (um doze avos) do total de cada dotação, na forma da proposta remetida à Câmara Municipal, enquanto a respectiva lei não for sancionada.

§ 1º - Considerar-se-á antecipação de crédito à conta da lei orçamentária a utilização dos recursos autorizada neste artigo.

§ 2º - Conseqüentemente ao procedimento previsto neste artigo e se, em decorrência de possíveis emendas ao projeto da LOA promovidas pelo Legislativo acarretar insuficiências orçamentárias, estas serão ajustadas através da abertura de crédito adicional ou de movimentação de crédito orçamentário, após sancionada a Lei Orçamentária Anual.

§ 3º - Não se incluem no limite previsto no caput deste artigo, podendo ser movimentadas sem



restrições, as dotações para atender despesas com:

I - pessoal e encargos sociais;

II - benefícios previdenciários;

III - serviço da dívida;

IV - pagamento de compromissos correntes nas áreas de saúde, educação e assistência social;

V - categorias de programação cujos recursos sejam provenientes de operações de crédito ou de transferências voluntárias, ação continuada ou programas de governo da União e do Estado;

VI - categorias de programação cujos recursos correspondam à contrapartida do Município em relação aos recursos previstos no inciso anterior;

VII - conclusão de obras iniciadas em exercícios anteriores ao de 2014 e cujo cronograma físico, estabelecido em instrumento contratual, não se estenda além do 1º semestre de 2015;

VIII – pagamento de contratos que versam sobre serviços de natureza continuada.

Artigo 42 - A concessão de subvenções para suplementação de recursos de entidades privadas, somente poderá ser realizada quando revelar-se economicamente viável e, no limite das possibilidades financeiras do Município.

Artigo 43 - Somente serão concedidas subvenções às instituições cujas condições de funcionamento forem julgadas satisfatórias pelos órgãos de fiscalização ou de controle e detiverem regularidade fiscal.

Artigo 44 - As instituições que almejem subvenções deverão, previamente, apresentar proposta e/ou projeto evidenciando seu objeto, o qual deverá atender também aos componentes formais definidos na legislação pertinente.

§ 1º - Poderá ser exigida contrapartida do beneficiário, de no máximo 1% sobre o valor total do projeto, quando a fonte de recurso para custeio do objeto for Tesouro Municipal.

§ 2º - A contrapartida de que trata o parágrafo anterior será dada, preferencialmente, em recursos financeiros ou, na impossibilidade destes, em bens ou serviços economicamente mensuráveis.

§ 3º - O Órgão Municipal responsável pela prestação de contas de convênios e subvenções elaborará, quadrimestralmente, relatório circunstanciado sobre o cumprimento do objeto do convênio ou instrumento congêneres, avaliando as metas propostas e a satisfação do público atendido.

Artigo 45 - As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à fiscalização do Poder concedente com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam os recursos.

Parágrafo Único – As entidades privadas sem fins lucrativos que recebam recursos públicos submeter-se-ão, no que couber, às disposições da Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011.

Artigo 46 - Os créditos especiais e extraordinários autorizados nos últimos 04 (quatro) meses do exercício financeiro de 2015 poderão ser reabertos, por ato do Chefe do Poder Executivo, no limite de seus saldos, os quais serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro de 2016 conforme o disposto no § 2º, art. 167 da Constituição Federal.

Artigo 47 – O prefeito municipal poderá convocar reuniões, audiências públicas e assembleias para garantir a participação popular na definição das prioridades orçamentárias relativas aos investimentos municipais para o exercício de 2016.

Artigo 48 - O Poder Executivo estabelecerá, até trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual, a programação financeira e o cronograma anual de desembolso mensal nos termos do art. 8º da Lei Complementar nº 101/2000, por grupo de despesa, bem como as metas bimestrais de arrecadação.



Artigo 49 - Fica o Executivo Municipal autorizado a firmar convênios com os Governos Federal, Estadual e Municipais, através de seus órgãos da Administração Direta ou Indireta para realização de obras e serviços, sejam ou não de sua competência, ou aquisição de bens e materiais.

Artigo 50 - Para cumprimento da Seção II do Capítulo IX, em especial o inciso III do artigo 50 da Lei Complementar nº 101/2000, os poderes, órgãos, fundos, entidades da administração direta, autárquica e fundacional que mantêm escrituração contábil descentralizada encaminharão seus balancetes contábeis, mensalmente, ao órgão responsável pela consolidação contábil do Município, até o décimo quinto dia do mês subsequente.

§ 1º - Os balancetes a serem encaminhados referem-se aos registros de seus respectivos sistemas contábeis, compreendendo o subsistema de informação orçamentária, o subsistema de informação patrimonial, o subsistema de custo e o subsistema de compensação e serão enviadas por meio magnético e por meio convencional, impresso.

§ 2º - O órgão municipal responsável pela consolidação deverá processá-la em até dez dias úteis após o recebimento dos balancetes mencionados no caput desse artigo.

Artigo 51 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, aos 19 dias do mês de junho de 2015.


JOSÉ DE BARROS NETO
Prefeito Municipal

Registrada e publicada em
19 de junho de 2015.


ADONIAS MENEGÍDIO DA SILVA
Secretário Municipal de Administração e Finanças

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
DEMONSTRATIVO X - TOTAL DAS RECEITAS E MEMÓRIA DE CÁLCULO
2016

LRP, art. 4º § 2º, inciso III

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	ARRECADADA			PREVISTA			PROJETADA				
	2013	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
RECEITAS CORRENTES	68.213.560,64	77.604.664,06	12,88	97.622.024,71	18,58	81.393.928,93	-11,15	81.239.820,81	-0,19	81.232.220,14	-0,01
RECEITAS DE CAPITAL	3.311.556,25	7.231.765,12	118,38	17.478.000,00	141,68	7.643.975,73	-56,27	7.829.512,20	-0,19	7.828.789,03	-0,01
DEDUÇÃO DA RECEITA CORRENTE	(R\$ 879.779,74)	(R\$ 536.030,37)	12,31	(R\$ 766.400,00)	34,12	(R\$ 506.584,10)	-21,15	(R\$ 595.512,04)	-0,19	(R\$ 694.858,44)	-0,07
Total da Receita	\$5.711.338,15	77.290.598,83	18,25	100.339.624,71	29,13	\$2.129.321,56	-18,14	81.373.820,77	-0,19	81.566.150,73	-0,02

RODÉ DE BARROS NETO
PREFEITO MUNICIPAL

ADONIAS MENDES DA SILVA
SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Danielo Pereira da Assis
DEPUTADO FISCAL DE ASSIS
SECRETARIA PLANEJAMENTO

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
DEMONSTRATIVO XIII - RESULTADO PRIMÁRIO E MEMÓRIA DE CÁLCULO
2016

LRF, art. 4º § 2º, inciso III

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	REALIZADA		PREVISTA		PROJETADA			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	%	%
Despesas								
DESPESAS CORRENTES	55.413.730,96	65.654.011,31	75.959.250,72	69.508.197,55	69.478.488,56	69.469.900,52	-0,13	-0,01
DESPESAS DE CAPITAL	4.447.731,31	9.598.015,90	23.475.330,99	10.145.102,50	10.125.906,73	10.124.946,97	-0,19	-0,01
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	0,00	0,00	900.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas								
RECEITAS CORRENTES	69.219.550,54	77.204.654,08	91.622.024,71	81.993.629,53	81.229.620,61	81.292.220,14	-0,19	-0,21
RECEITAS DE CAPITAL	3.311.556,25	7.231.765,12	17.478.000,00	7.543.975,73	7.629.512,20	7.628.789,03	-0,15	-0,21
DEDUÇÃO DA RECEITA CORRENTE	(5.819.772,74)	(8.526.000,37)	(8.766.400,00)	(6.908.584,70)	(6.995.512,04)	(6.894.658,44)	-0,15	-0,21
Resumo								
Total da Despesa	59.861.522,27	75.252.027,21	100.333.624,71	79.753.300,75	79.602.395,74	79.594.550,45	-0,13	-0,01
Despesas Correntes (X)	55.413.730,96	65.654.011,31	75.959.250,72	69.508.197,55	69.478.488,56	69.469.900,52	-0,13	-0,01
Despesas Juros e Encargos da Dívida (XI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Fidej. Correntes (XII) = (X - XI)	55.413.730,96	65.654.011,31	75.959.250,72	69.508.197,55	69.478.488,56	69.469.900,52	-0,13	-0,01
Despesas de Capital (XIII)	4.447.731,31	9.598.015,90	23.475.330,99	10.145.102,80	10.125.906,78	10.124.946,97	-0,19	-0,21
Despesas de Apropriação da Dívida (XIV)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Fidej. de Capital (XV) = (XIII - XIV)	4.447.731,31	9.598.015,90	23.475.330,99	10.145.102,80	10.125.906,78	10.124.946,97	-0,19	-0,21
Despesas de Reserva de Contingência (XVI)	0,00	0,00	900.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Não Financeiras (XVII) = (XIII + XV + XVI)	4.447.731,31	9.598.015,90	23.475.330,99	10.145.102,80	10.125.906,78	10.124.946,97	-0,19	-0,21
Total da Receita	59.861.522,27	75.452.027,81	100.333.624,71	79.753.300,75	79.602.395,74	79.594.550,45	-0,13	-0,01
Receitas Correntes (X)	62.399.781,90	70.459.533,71	82.655.624,71	74.485.545,83	74.344.608,57	74.337.251,70	-0,19	-0,01
Aplicação Financeira (II)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Fidej. Correntes (III) = (X - II)	62.399.781,90	70.459.533,71	82.655.624,71	74.485.545,83	74.344.608,57	74.337.251,70	-0,19	-0,01
Receitas de Capital (IV)	3.311.556,25	7.231.765,12	17.478.000,00	7.543.975,73	7.629.512,20	7.628.789,03	-0,15	-0,21
Saldo de Operação ou Crédito (V)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas de Alienação de Bens (VI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas de Arrendamento ou Exploração (VII)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Fiscais de Capital (VIII) = (IV - V - VI - VII)	3.311.556,25	7.231.765,12	17.478.000,00	7.543.975,73	7.629.512,20	7.628.789,03	-0,15	-0,21
Receitas não Financeiras (IX) = (III + VIII)	65.711.338,15	77.730.298,83	100.333.624,71	82.129.521,56	81.973.920,77	81.965.150,73	-0,19	-0,21
Resultado Primário (X - XIV)	5.849.815,98	2.248.371,02	0,00	2.376.020,81	2.371.526,03	2.371.526,03	-0,19	-0,21

Dirceu Oliveira do Pinho

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
DEMONSTRATIVO XIII - RESULTADO PRIMÁRIO E MEMÓRIA DE CÁLCULO
2016

--

9 

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
DEMONSTRATIVO XII - RECEITA PRIMÁRIA E MEMÓRIA DE CÁLCULO
2016

LRP, art. 4º § 2º, inciso III

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	ARRECADADA			PREVISTA			PROJETADA				
	2013	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
RECEITAS CORRENTES	48.279.560,54	77.064.664,08	12,86	91.622.024,71	19,38	81.383.529,53	-11,16	81.238.528,51	-0,13	81.232.220,14	-0,01
RECEITAS DE CAPITAL	3.311.556,25	7.231.765,12	119,36	17.478.000,00	141,68	7.643.975,73	-58,27	7.629.512,20	-0,15	7.628.789,23	-0,01
REDUÇÃO DA RECEITA CORRENTE	(5.918.778,74)	(6.596.930,37)	12,31	(8.796.400,00)	54,12	(8.908.584,17)	-21,19	(8.899.512,04)	-0,15	(8.894.828,44)	-0,01
Total da Receita	65.711.338,15	77.700.398,83	18,25	100.303.624,71	29,13	82.129.921,56	-18,14	81.373.520,77	-0,15	81.966.150,73	-0,01
Sociedades Correntes (I)	62.398.781,50	78.468.533,71	12,93	82.655.624,71	17,28	74.485.345,83	-10,00	74.344.428,57	-0,19	74.337.261,70	-0,01
Aplicação Financeira (II)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Receitas Fiscais Correntes (I) = (I - II)	62.398.781,50	78.468.533,71	12,93	82.655.624,71	17,28	74.485.345,83	-10,00	74.344.428,57	-0,19	74.337.261,70	-0,01
Receita de Capital (III)	3.311.556,25	7.231.765,12	118,38	17.478.000,00	141,68	7.643.975,73	-58,27	7.629.512,20	-0,15	7.628.789,23	-0,01
Receita de Operação de Crédito (IV)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Receita de Alienação de Bens (V)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Receita de Aportação de Empresas (VI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Receitas Fiscais de Capital (VII) = (V + VI + VII)	3.311.556,25	7.231.765,12	118,38	17.478.000,00	141,68	7.643.975,73	-58,27	7.629.512,20	-0,15	7.628.789,23	-0,01
Receitas não Financeiras (VIII) = (III + VIII)	65.711.338,15	77.700.398,83	18,25	100.303.624,71	29,13	82.129.921,56	-18,14	81.373.520,77	-0,15	81.966.150,73	-0,01

Danielson Pereira do Arsen



MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
Metas Anuais
2016

AMF - Demonstrativo I (RRF, art 4º, § 1º)

R\$ 100

ESPECIFICAÇÃO	2016			2017			2018		
	Valor Corrente (a)	Valor Constante	% PIB (a / PIB) X 100	Valor Corrente (b)	Valor Constante	% PIB (b / PIB) X 100	Valor Corrente (c)	Valor Constante	% PIB (c / PIB) X 100
Receita Total	1 07 858 646,40	1 02 042 238,75	0,086	1 15 949 044,88	1 03 976 698,81	0,090	1 25 223 888,47	1 06 450 673,50	0,094
Receitas Primárias (1)	1 07 211 657,81	1 01 430 139,84	0,086	1 15 252 552,15	1 03 352 986,10	0,089	1 24 472 734,72	1 05 812 130,61	0,094
Despesa Total	1 07 858 646,56	1 02 042 238,94	0,086	1 15 949 045,05	1 03 976 693,97	0,090	1 25 223 889,65	1 06 450 673,65	0,094
Despesa Primária (10)	1 14 490 073,87	1 06 316 038,53	0,092	1 23 076 829,41	1 10 359 443,53	0,095	1 32 922 975,76	1 12 995 535,16	0,100
Resultado Nominal	7 912 914,55	7 486 201,09	0,006	8 506 383,14	7 628 119,59	0,007	9 186 953,79	7 809 620,38	0,007
Dívida Consolidada	3 481 554,37	3 293 807,35	0,003	3 742 670,95	3 356 249,20	0,003	4 042 084,63	3 438 106,61	0,003
Dívida Consolidada Líquida	(22 078 711,24)	(20 888 090,10)	-0,018	(23 734 614,59)	(21 284 072,85)	-0,018	(25 633 383,75)	(21 790 458,58)	-0,019

Nota: O cálculo das metas foi realizado considerando-se o seguinte cenário macroeconômico:

VARIÁVEIS	2016	2017	2018
PIB real (crescimento % anual)	1,80	2,00	2,50
Taxa real de juro implícito sobre a dívida líquida do Governo (média % anual)	11,50	10,50	10,00
Câmbio (R\$/US\$ - Final do Ano)	2,83	2,85	2,98
Inflação Média (% anual) projetada com base em índice oficial de inflação	5,70	5,50	5,49
Projeção do PIB do Estado - R\$ 1,00	125.000.000.000,00	129.000.000.000,00	133.000.000.000,00

<p>NOÉ DE BARROS NETO PREFEITO MUNICIPAL</p>	<p>ALDONIA MENEGUZZO DA SILVA SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS</p>
	<p>D. Lindia Pennington de Assis DENILZA FERREIRA DE ASSIS SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO</p>

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS ANEXOS DE METAS FISCAIS AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR 2016

AMF - Demonstrativo II (LRF, art 4º, §2º, Inciso I)

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	Metas Previstas em 2014 (a)	% PIB	Metas Realizadas em 2014 (b)	% PIB	Variação	
					Valor (c) = (b-a)	% (c/a) x 100
Receita Total	71.842.820,00	0,083	77.700.398,83	0,063	5.857.578,83	8,153
Receitas Primárias (I)	90.960.677,14	0,105	76.342.678,00	0,062	(14.617.998,24)	-16,071
Despesa Total	71.842.820,00	0,083	74.889.018,49	0,061	3.046.198,49	4,240
Despesa Primária (II)	97.502.374,29	0,113	74.343.030,10	0,060	(23.159.344,19)	-23,753
Resultado Nominal	(9.964.389,68)	-0,011	7.360.850,74	0,006	17.325.240,42	-173,872
Dívida Consolidada	3.806.349,51	0,004	3.238.655,23	0,003	(567.694,28)	-14,914
Dívida Consolidada Líquida	(13.177.611,30)	-0,015	(20.538.336,04)	-0,017	(7.360.724,74)	55,858

Nota: PIB Estadual Previsto e Realizado para 2014

ESPECIFICAÇÃO	VALOR
Previsão do PIB Estadual para 2014	86.650.000.000,00
valor efetivo (realizado) do PIB Estadual para 2014	123.200.000.000,00

JOSÉ DE BARROS NETO
PREFEITO MUNICIPAL

ADONAL MENEGUÍO DA SILVA
SECRETÁRIO ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

DENILZA PEREIRA DE ASSIS
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO

[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES
2016

AMF - Demonstração III (LRF, art 4º, § 2º, inciso II)

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES										
	2013	2014	%	2015	%	2016*	%	2017	%	2018	%
Receita Total	65.711.398,15	71.842.820,00	9,33	100.333.624,56	39,66	107.658.646,40	7,50	115.948.044,68	7,50	125.223.898,47	8,00
Receitas Primárias (I)	63.394.109,56	90.960.677,14	43,48	99.731.774,71	9,64	107.211.657,81	7,50	115.252.532,15	7,50	124.472.734,72	8,00
Despesa Total	58.546.850,73	71.842.820,00	22,71	100.333.624,71	39,66	107.658.646,56	7,50	115.948.045,05	7,50	125.223.898,65	8,00
Despesa Primária (II)	58.854.785,68	97.502.374,29	65,67	106.502.394,30	9,23	114.490.073,87	7,50	123.076.829,41	7,50	132.922.975,76	8,00
Resultado Nominal	(9.664.389,68)	(9.664.389,68)	0,00	7.360.850,74	-173,87	7.912.914,55	7,50	8.506.383,14	7,50	9.186.893,79	8,00
Dívida Consolidada	3.805.349,51	3.805.349,51	0,00	3.238.655,23	-14,91	3.481.554,37	7,50	3.742.670,95	7,50	4.042.084,63	8,00
Dívida Consolidada Líquida	(13.177.611,30)	(13.177.611,30)	0,00	(20.538.336,04)	55,86	(22.078.711,24)	7,50	(23.734.614,58)	7,50	(25.633.383,75)	8,00
ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES										
	2013	2014	%	2015	%	2016*	%	2017	%	2018	%
Receita Total	75.447.386,29	77.518.402,78	2,75	100.333.624,56	29,43	102.042.238,79	1,70	103.976.688,81	-8,80	106.450.673,50	2,38
Receitas Primárias (I)	72.788.828,07	98.146.570,63	34,84	99.731.774,71	1,62	101.430.139,84	1,70	103.352.986,10	-8,80	105.812.130,61	2,38
Despesa Total	67.221.380,47	77.518.402,78	15,32	100.333.624,71	29,43	102.042.238,94	1,70	103.976.688,97	-8,80	106.450.673,65	2,38
Despesa Primária (II)	67.574.940,26	105.205.061,86	55,69	106.502.394,30	1,23	108.316.058,53	1,70	110.369.443,53	-8,80	112.995.535,16	2,38
Resultado Nominal	(11.440.752,52)	(10.751.576,47)	-6,02	7.360.850,74	-168,46	7.486.201,09	1,70	7.628.119,59	-8,80	7.809.620,38	2,38
Dívida Consolidada	4.370.313,10	4.107.051,12	-6,02	3.238.655,23	-21,14	3.293.807,35	1,70	3.356.249,20	-8,80	3.436.106,61	2,38
Dívida Consolidada Líquida	(15.130.057,58)	(14.218.642,59)	-6,02	(20.538.336,04)	44,45	(20.888.090,10)	1,70	(21.284.072,85)	-8,80	(21.790.498,58)	2,38

Metodologia de Cálculo dos Valores Constantes

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

	2013	2014	2015*	2016*	2017	2018
Inflação Média (% anual) projetada com base no IPCA, divulgado pelo IBGE.	5,91	6,41	7,90	5,70	5,50	5,49

ADONALDO MENEGUZZO DA SILVA
 SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Dirineia Pereira de Assis
 DENILIA PEREIRA DE ASSIS
 SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

ANEXOS DE METAS FISCAIS

Evolução do Patrimônio Líquido

2016

AMF - Tabela IV (Inf. art. 4º, §2º, inciso II)

R\$ 1,00

PREFEITURA CONSOLIDADO						
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2014	%	2013	%	2012	%
Patrimônio/Capital	64.162.288,93	100,000	48.193.444,70	100,000	39.164.103,45	100,000
Reservas	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Resultado Acumulado	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Total	64.162.288,93	100%	48.193.444,70	100%	39.164.103,45	100%

REGIME PREVIDENCIÁRIO						
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2014	%	2013	%	2012	%
Patrimônio	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Reservas	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Lucros ou Prejuízos Acumulados	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Total	0,00	100%	0,00	100%	0,00	100%

 JOSÉ DE BARROS NETO
 PREFEITO MUNICIPAL



 ADONIAS MENDONÇA DA SILVA
 SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E FINANÇAS

 DENILZA PEREIRA DE ASSIS
 SECRETÁRIA PLANEJAMENTO



MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXOS DE METAS FISCAIS
ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM ALIENAÇÃO DE ATIVOS

2016

R\$ 1,00

AMF - Tabela V (Inf. art. 4º, §2º, inciso III)

RECEITAS REALIZADAS	2014	2013	2012
Alienação de Bens Móveis	0,00	0,00	97.500,00
Alienação de Bens Imóveis	0,00	0,00	0,00
DESPESAS EXECUTADAS	2014	2013	2012
Investimentos	0,00	0,00	97.500,00
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00
Amortização de Dívida	0,00	0,00	0,00
Regime Geral de Previdência Social	0,00	0,00	0,00
Regime Próprio de Previdência de Servidores	0,00	0,00	0,00
SALDO FINANCEIRO	2014	2013	2012
Valor	0,00	0,00	0,00

JOSÉ DE BARROS NETO
PREFEITO MUNICIPAL

ADONIAS MENEZES DA SILVA
SECRETÁRIO ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Denilson Pereira de Assis

DENILIA PEREIRA DE ASSIS
SECRETÁRIA PLANEJAMENTO

[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXOS DE METAS FISCAIS
Estimativa e Compensação da Renúncia da Receita
2016

AMF - Tabela VII (Inf. art. 4º, §2º, inciso II)

R\$ 1,00

Tributo	Modalidade	SETOR / PROGRAMA / BENEFICIÁRIO	RENÚNCIA DE RECEITA PREVISTA			Compensação
			2016	2017	2018	
IMPÓSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA	Outros Benefícios	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação	130.000,00	137.000,00	144.000,00	Redução de Despesas
Total			130.000,00	137.000,00	144.000,00	

JOSE DE BARROS NETO
PREFEITO MUNICIPAL

ADONIAZ GONCALVES DA SILVA
SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRAS

Dinêia Pereira de Assis
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS ANEXOS DE METAS FISCAIS

MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO 2016

AMF - Tabela VIII (Inf. art. 4º, §2º, inciso V)

R\$ 1,00

EVENTOS	Valor Previsto para 2016
Aumento Permanente da Receita	100.000,00
(-) Transferências Constitucionais	15.000,00
(-) Transferências ao FUNDEB	25.000,00
Saldo Final do Aumento Permanente da Receita (I)	60.000,00
Redução Permanente de Despesa (II)	0,00
Margem Bruta (III) = (I) + (II)	60.000,00
Saldo Utilizado Margem Bruta (IV)	0,00
Novas DOCC (Despesa Obrigatória de Caráter Continuado)	0,00
Novas DOCC geradas PPP (Parceria Público-Privada)	0,00
Margem Líquida de Expansão de DOCC (V) = (III - IV)	60.000,00

A apuração da Margem de Expansão de Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado teve como permissa o aumento permanente da receita a partir da atualização do Código Tributário. O cálculo foi elaborado considerando apenas as receitas e suas derivadas (155).

<hr/> <p>JOSE DE BARROS NETO PREFEITO MUNICIPAL</p>	<hr/> <p>ADONIA MENEGUIDO DA SILVA SECRETÁRIA ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS</p>
<hr/> <p><i>Denilia Pereira de Assis</i> DENILIA PEREIRA DE ASSIS SECRETÁRIA PLANEJAMENTO</p>	

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE RISCOS FISCAIS
Demonstrativo de Riscos Fiscais e Providências
2016

RRF (LRF, art 4º, § 3º)

RS 1,00

PASSIVOS CONTINGENTES		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Demandas Judiciais - Precatórios de Pessoal	23.526,95	Limitação de Despesa - Parcelamento Judicial	23.526,95
Demandas Judiciais - INSS (Encargos Sociais a Pagar)	1.599.012,57	Limitação de Despesa	290.000,00
		Parcelamento Judicial-Diversos anos	1.309.012,57
Demandas Judiciais - Precatórios de Terceiros	1.513.815,71	Limitação de Despesa	534.000,00
		Parcelamento Judicial-Diversos Anos	1.079.815,71
Avais e Garantias Concedidas- Emprestimos	633.769,30	Garantias (amortização do DVAE)	633.769,30
Avais e Garantias Concedidas- Juros de Contratos	142.297,66	Garantias (amortização do DVAE)	142.297,66
Assistência Diversas	150.000,00	Limitação de Empenho e Reserva de Contingência	150.000,00
SUBTOTAL	4.164.722,19	SUBTOTAL	4.164.722,19
DEMAIS RISCOS FISCAIS PASSIVOS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Frustração de Antecipação	200.000,00	Limitação de Empenho	200.000,00
SUBTOTAL	200.000,00	SUBTOTAL	200.000,00
TOTAL	4.364.722,19	TOTAL	4.364.722,19

JOSELE BASSOS NETO
 PREFEITO MUNICIPAL

ADONIAS MESQUITA DANTAS DA SILVA
 SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Divina Pereira da Silva
 DIVINA PEREIRA DE ASSIS
 SECRETARIA PLANEJAMENTO



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAIXO GUANDU
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CERTIDÃO DE PUBLICAÇÃO

(Publicação Mural – Art. 90, Lei 1380/90 – Emenda 013/2005)

ADONIAS MENEGÍDIO DA SILVA,
Secretário Municipal de Administração
e Finanças, por nomeação na forma da
Lei.

CERTIFICA, ter sido afixado, na data infra, no Mural da Prefeitura Municipal de Baixo Guandu – ES, a Lei nº 2.865/2015, de 19 de junho de 2015, que "Dispõe sobre as Diretrizes para Elaboração da Lei Orçamentária do Exercício de 2016 e dá outras providências", nos termos do disposto no Art. 90, inciso II, da Lei Municipal nº 1380, de 05 de abril de 1990 – **LEI ORGÂNICA MUNICIPAL.**

Baixo Guandu (ES), 19 de junho de 2015.

ADONIAS MENEGÍDIO DA SILVA
Secretário Municipal de Administração e Finanças